

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP

ANALISE DA REALIDADE DE ESCOLAS DE FUTEBOL DA ZONA SUL DE MACAPÁ: implicações e influencias da pedagogia de ensino

Márcia Fonseca Costa
Adriany Dias Gama
Siane Santos Abreu

RESUMO

A proposta deste artigo é evidenciar a realidade das escolas de futebol da Zona Sul de Macapá, além de demonstrar as causas e conseqüências da atual situação em que se encontram, e de que maneira a pedagogia de ensino dos instrutores influenciam na vida das crianças e adolescentes que as freqüentam. A princípio, é mostrado um breve histórico do surgimento das escolas de futebol e da importância do Profissional de Educação Física para o desenvolvimento desse esporte. Posteriormente, a pesquisa é contextualizada com base nas informações colhidas in loco, que foram coletadas através de questionários de perguntas de múltipla escolha, observações não-participante e entrevistas estruturadas, a mostra foi colhida em 7 escolas, abrangendo 46 alunos, sendo 45 meninos e 1 menina e 7 instrutores, um de cada escola. Ao final da pesquisa foi delineado a atual realidade das escolas em questão, constatando que os instrutores das mesmas, não têm nenhum tipo de formação para que possam desenvolver um trabalho de qualidade. No que tange às ações políticas, não é visível nenhuma estratégia para o desenvolvimento dos trabalhos, até então executados. As atividades se restringem a jogar bola e não é visto outros atrativos, que deveriam ser usados como elementos articuladores da dimensão política e social do esporte. Ainda espera-se um pouco mais do poder público, além das esporádicas visitas de alguns políticos a essas escolas, para onde levam ínfimos incentivos. Sendo necessário investimentos para o progresso das referidas escolas de futebol, bem como dos profissionais que nelas atuam.

Palavras-chave: Escolas de Futebol. Formação. Instrutores. Pedagogia do Ensino.

INTRODUÇÃO

As escolas de futebol de Macapá apesar do tempo de atividade, em média 15 anos, ainda se encontram em um estado precário. Até mesmo o futebol profissional amapaense, encontra-se em desenvolvimento e não tem trazido muitas aspirações. São poucas as oportunidades para os atletas que tentam viver do futebol. Além dos baixos salários e da falta de estrutura dos clubes, o campeonato local é *tipicamente de várzea*¹. Nesse contexto, torna-se inviável, formar jogadores com perspectivas para o mercado de trabalho local, nacional e internacional. Diante disso, é interessante perceber que, apesar de todas as intempéries, o número de escolas de futebol em Macapá tem aumentado. Neste

¹ Tipicamente de várzea: campeonato realizado em campos, de futebol, rústicos em que os jogadores não apresentam uma preparação física, técnica, tática e psicológica adequada com relação aos grandes centros esportivos.

sentido, vimos a necessidade de analisar o motivo da proliferação delas, a fim de conhecer a sua realidade, analisando a importância e a influência das mesmas para o público participante, além da formação dos profissionais que nelas atuam.

Em suma, este artigo tem como objetivo fazer uma análise da atual situação que se encontram as escolas de futebol localizadas na Zona Sul da cidade de Macapá, levando em consideração os aspectos sociais, políticos e formativos, pois, o número elevado de crianças inscritas para praticar futebol, desperta, até na criança menos talentosa, o desejo de se enquadrar no time principal, onde entram as questões sociais e formativas, pois, o objetivo se relaciona tanto ao desempenho com seus colegas, como na escola e na família. A formação do instrutor, também é um dos itens a ser discutido e da qual não podemos abrir mão, tendo em vista que toda atividade física desportiva e educativa necessita de orientação profissional, como retrata Jentsch e Silva (2004, p. 108) “*Os professores de Educação Física são profissionais capacitados para dosar a carga de treinamento e desenvolver as capacidades físicas necessárias para a prática do futebol*”. E, por fim, abordaremos as questões de políticas governamentais direcionadas para as escolas de futebol.

METODOLOGIA:

Esta pesquisa tem como base epistemológica, os procedimentos da perspectiva fenomenológica-hermenêutica, que para Demo (1995, p. 249 e 250) “[...] *é a metodologia da interpretação, ou seja, dirige-se a compreender formas e conteúdos da comunicação humana [...] entre outras pretensões, é uma postura que prima pela modéstia do respeito à realidade social [...]*”. Como estratégia metodológica foi realizada uma pesquisa de campo quantitativa e qualitativa descritiva, que de acordo com Demo (1999, p. 21) “*Uma avaliação qualitativa dedica-se a perceber tal problemática para além dos levantamentos quantitativos usuais*”.

Tendo como objeto da pesquisa um quantitativo de 7 escolas de futebol, na qual foram consultados 7 instrutores e 46 alunos divididos entre elas, de ambos os sexos, sendo 45 meninos e apenas uma 1 menina, com idade de 7 à 17 anos, onde os mesmos puderam contribuir com opiniões e sugestões significativas para a avaliar a realidade das escolas de futebol na zona sul de Macapá.

Foram utilizados os procedimentos metodológicos que são descritos a seguir:

O presente estudo é resultado de observações não-participante, fotografias e da aplicação de questionários, nos meses de julho, agosto e setembro de 2009, envolvendo cinquenta e três (53) pessoas, que representam a totalidade dos envolvidos nas escolas de futebol.

Foram utilizadas na pesquisa as seguintes etapas: Pesquisa bibliográfica: nesta fase foi examinada a literatura pertinente à área da Educação física com o intuito de levantar informações sobre a realidade das escolas de futebol e sua funcionalidade; Procedimentos metodológicos: após o levantamento bibliográfico, partiu-se para aplicação dos instrumentos de pesquisa, que consistiram em observações não-participante, questionários com perguntas fechadas de múltipla escolha, com 10 perguntas para os instrutores e 8 perguntas para os alunos, construído a partir da pesquisa bibliográfica e das observações, e entrevista estruturada ou padronizada com os instrutores, composta por 11 perguntas abertas, além do uso de fotografias, afim de dar base a nossas observações. Foi entregue aos instrutores e aos pais dos alunos o termo de consentimento livre esclarecido e carta de apresentação, explicando os objetivos e a justificativa do estudo, deixando claro ainda, que os mesmos têm liberdade de se recusar a participar em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo.

RESULTADOS:

A análise dos resultados a seguir será baseada na interpretação dos questionários propostos na pesquisa inicial, nas entrevistas e observações. Dessa forma, será demonstrado através da tabela a seguir os resultados colhidos *in loco*.

	P. nº1 Formação do professor	P. nº2 Objetivo dos alunos com a iniciação ao futebol	P. nº3 Objetivo da escola de futebol que o professor trabalha
R. nº1	0% Graduação em Educação Física	2% Lazer e recreação	0% Comercial
R. nº2	43% Nenhuma formação	4% Fazer amizades	14% Formativa
R. nº3	57% Curso técnico	94% Ser jogador de futebol profissional	86% Social

Fonte: Equipe de pesquisa

P. : Pergunta

R. : Resposta

Como observar-se nenhum instrutor tem graduação em Educação Física, pouco mais da metade tem apenas cursos técnicos e 43% não possui nenhuma formação. Dessa forma, é preocupante reproduzir uma cultura social tão forte, como a do futebol, por pessoas leigas, apesar da boa vontade dos instrutores. Nesse caso deveria existir um profissional capacitado para atuar nesse campo, pois, a ele cabe:

“[...] assumir o papel de facilitador e/ou orientador das atividades se criando um clima de atenção e concentração, sem perder de vista a ludicidade e se inibir a expressão do aluno ou submetê-lo a situações constrangedoras” (SCARPATO 2007, P. 47).

Esse contexto representa uma visão equivocada no ensino do futebol, que deveria ser acompanhada por um profissional teoricamente preparado para atuar com atividades que desenvolvam capacidades físicas, cognitivas e motoras, onde promovam a ampliação do acervo psicomotor da criança e do adolescente, visando sempre contribuir na sua formação como cidadão. Para atuar em escolas de futebol o profissional deve estar habilitado para desenvolver todas as potencialidades nos alunos. É importante que este tenha o curso de Educação Física, onde são aprofundados estes estudos o qualificando de modo a oferecer uma formação plena do cidadão.

Como pode ser visto 94% dos alunos iniciam a prática do futebol com a intenção de ser jogador de futebol profissional. Apesar das escolas oferecerem opções intrínsecas às atividades futebolísticas como: espírito de equipe, concentração, disciplina, preparação física, dentre outros aspectos, no entanto o principal objetivo das crianças que procuram essas escolas é o sonho de se tornarem jogadores profissionais, considerando que o professor influencia nesta forma de pensar dos alunos através de sua metodologia de aula:

“É o que acontece quando crianças são levadas a engolir treinamentos exaustivos de futebol por acreditarem que isso as transformará em futuros craques. Por outro lado, se ensinarmos com brincadeiras, diversão, com carinho, com atenção, com liberdade, possivelmente isso ficará pra sempre, sem precisarmos enganar os alunos com promessas de um futuro glorioso”. (FREIRE 2006, p.10)

A busca pelo reconhecimento profissional fazendo aquilo que se gosta está presente no consciente coletivo dos alunos que frequentam as escolas de futebol, esse fator

deverá ser trabalhado de forma educativa para evitar que, esses alunos sofram frustrações futuras.

Segundo a maioria dos instrutores (86%), o objetivo das escolas de futebol está direcionado a questão social, apesar de ser perceptível através das observações que a metodologia de ensino está mais voltada para a formação de atletas, ou seja, escola formativa, pois as aulas enfatizam o treinamento físico e o jogo em si, apesar do caráter social está presente no fato da escola, não ter fins lucrativos, sendo esta, uma característica da escola de futebol social segundo Venlioles (2001).

Para desenvolvermos um ambiente social, onde os aspectos de integração e diálogos entre os participantes ocorram devemos propor uma metodologia que contraponha os aspectos de rendimento que:

[...] incentiva a reflexão e o diálogo, a participação dos alunos nas decisões, que são tomadas em conjunto pelos elementos do grupo e pelo professor; que possibilita a mudança de regras desportivas, para que todos os integrantes do grupo possam participar; que proporciona a existência de um clima agradável de cooperação e companheirismo – a aula [...] pode se transformar em um “campo de ação e vivência social” (BRACHT *apud* BRITO 2004, p.110):

Pensando numa educação mais abrangente, ao se trabalhar o ensino do futebol devemos também enfatizar aos aspectos conceituais. Como relata Jentsch e Silva,(2004, p. 113) *“As escolinhas de futebol não devem se restringir apenas a ensinar a manejar uma bola. Elas devem ter uma visão voltada para a formação de um cidadão crítico”*.

CONCLUSÃO

A situação que se apresenta nas escolas de futebol da zona sul de Macapá é ponto de convergência para uma análise profunda sobre os caminhos do futebol que se estabelecem como parte do cotidiano dos alunos/as, instrutores e comunidade. As escolas de futebol são desenhadas para garantir o profissionalismo, através de condicionamento físico, estratégias do jogo e também contribuir para a socialização, formação do cidadão e inclusão. No entanto, essa visão de escola não tem permanecido como fator positivo de desenvolvimento em Macapá, ao contrário, elas apresentam-se como um retrocesso nas propostas da dinâmica do futebol moderno, pois a preparação, tanto física como tática são inadequadas.

É válido ressaltar que a ênfase dada às questões estruturais foi o ponto de partida, devido à impressão² que as escolas apresentaram no decorrer da pesquisa de campo. Instrutores e alunos que constituem nesse caso o amálgama³ esportivo, é neles que está presente o “fazer esportivo” e seria impossível compreendê-lo, sem considerar as partes que o constituem. A visão dos instrutores sobre a realidade dessas escolas é diferente da visão dos alunos, e é exatamente esta a proposta deste trabalho mostrar os diferentes pontos de vista acerca de uma problemática comum a todos e quais as formas de enfrentamento que se poderia adotar a partir da compreensão desta realidade.

Acredita-se que as escolas de futebol da Zona Sul de Macapá podem contribuir significativamente para a sociedade amapaense a partir do empenho dos responsáveis, instrutores, alunos, família e poder público, através de estratégias que objetivem o desenvolvimento delas, assim, certamente ocorrerá o progresso tanto do processo ensino-aprendizagem, como das estruturas físicas, formativas e sociais.

² Impressão: péssimas condições do espaço físico.

³ Amálgama: misturas de aspectos que estariam influenciando na proliferação das escolas de futebol.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, Marcelo de. **Esporte e Sociedade** / Comissão de Especialistas de Educação Física, Ministério do Esporte, 2ª edição, Brasília, Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2004

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

DEMO, Pedro. **Avaliação Qualitativa: Polêmicas do nosso tempo**. 6ª ed. Campinas – SP: Autores Associados, 1999.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Futebol**. 2ª ed. - Campinas. São Paulo: Autores Associados, 2006.

SCARPATO, Marta (Org.). **Como planejar as aulas na educação básica**. São Paulo: Avercamp, 2007.

SILVA, Alberto Inácio da; JENTSCH, Vilma Sueli. Escolinhas de futebol: o que ensinam?. **Revista teoria e prática da educação**. Volume 7, 2004.

VENLIOLES, Fabio Motta. **Escola de futebol**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.